

## Editorial - Revista *Sapere Aude*. V. 3, n. 5, (2012)

Sérgio Murilo Rodrigues\*

Neste número da *Sapere Aude*, os distintos artigos, comunicações e resenhas que a compõem apresentam as várias linguagens do conhecimento e, por isso, refletem a ampla perspectiva que engloba as diversas instâncias do saber filosófico. Parafraçando Aristóteles, o ser se diz de vários modos e este dizer, hoje, mais do que nunca, indica uma linguagem que configura o próprio objeto a ser abordado cognitivamente ou compreensivamente.

Trafegando por múltiplas questões que se voltam a concatenar a história e o pensamento, percebe-se um todo coerente cuja base maior é a expressiva linguagem do conhecimento em filosofia e que requer uma contínua interlocução com o tempo. Não se pode apresentar um mapa conceitual das perspectivas da linguagem que aqui se ressaltam, mas se deve procurar compreender um modo bastante peculiar da interação entre o conhecimento e o mundo por intermédio da linguagem. É o que aqui se propõe.

É com muita honra que temos nesse número textos de grande envergadura filosófica, de vários pesquisadores do Brasil, da Argentina, da Itália e de Portugal. Nosso orgulho em receber três artigos de professoras convidadas, que veiculam linguagem, teoria de gênero e filosofia, nos faz sempre caminhar em atenção ao mundo que nos acolhe e o qual transformamos a cada momento pelo entendimento, pelas ações e, sobretudo, pela linguagem. As teorias de gênero que aqui se recepcionam revelam que a filosofia deve sempre acompanhar a linguagem do mundo. Mas deve também contextualizar esse mundo em conceitos e em modos de ação que tornem possível, legítimo e sempre de uma ótica crítica a nossa inserção real na sociedade e não apenas na reflexão sobre a sociedade como um trunfo possibilitado pela linguagem filosófica. De um lado, a linguagem é o dado de ligação com o mundo; de outro, ela muitas vezes é utilizada como fator de distanciamento desse mundo, por causa de suas disposições de uso. De qualquer forma, a questão passa

---

\*Professor do Departamento de Filosofia no Instituto Dom João Resende Costa da PUC Minas.  
E-mail: [sergio10@pucminas.br](mailto:sergio10@pucminas.br)

pela linguagem. Aqui não temos como escapar, a crítica à linguagem só pode ser feita pela própria linguagem.

Os três primeiros artigos deste número da *Sapere Aude* correspondem aos artigos das professoras convidadas. A professora María Luisa Femenias, da Universidade argentina, escreve sobre os fundamentos do feminismo filosófico. A professora Carla Rodrigues, da PUC do Rio de Janeiro, nos fala sobre a leitura da *Antígona* de Sófocles, a partir da perspectiva (pós) feminista da filósofa norte-americana Judith Butler. A professora Laura Piccioni, da Universidade italiana, desenvolve o tema da violência no diálogo filosófico. Ainda relacionado ao tema da violência, temos o artigo de Adilson Koslowski sobre a relação entre o problema do mal gratuito e o ceticismo. Juliana Missaggia reflete, a partir de Heidegger, sobre a relação entre o problema da fundamentação do conhecimento e a exigência de um pensamento falível. De Portugal, recebemos o artigo de Luís Rodrigues, que apresenta um estudo crítico das ideias de Lyotard sobre a condição pós-moderna do conhecimento. Tiago Oliveira nos fala da perspectiva de Feyerabend no confronto entre realismo e instrumentalismo na Filosofia da Ciência. A Filosofia Antiga e a literatura não poderiam ficar de fora deste número. Acerca da filosofia grega Antiga temos dois artigos vindos da Argentina. Claudia Seggiaro faz um exame dos fragmentos do *Protréptico* de Aristóteles visando refletir sobre a hierarquia disposta na relação entre corpo e alma. Martín Forciniti também fala da relação entre corpo e alma, mas no *Fédon* de Platão. Da literatura temos o artigo de Jason Carreiro, um diálogo entre a literatura de Machado de Assis e a filosofia de Nietzsche. E Salustiano Gómez faz uma análise filosófica da obra literária *La vida es sueño* de Calderón de la Barca.

Esperamos que a leitura desses artigos da *Sapere Aude* provoque muitas dúvidas em seus leitores que se sintam estimulados a escreverem novos artigos e a promoverem novas pesquisas em filosofia.